

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Os barcos da Soflusa servem a população Barreiro através das ligações fluviais que atravessam o rio Tejo. O papel destes transportes marítimos é essencial no dia-a-dia de milhares de pessoas abrangidas por estas travessias que não dispõem de alternativas viáveis.

Têm existido vários constrangimentos nas referidas travessias, em particular as que dizem respeito à supressão de carreiras verificada na travessia fluvial Barreiro-Lisboa, devido a constantes supressões e incumprimentos diários dos horários. Utilizadores que residem no Barreiro a escassos minutos do terminal fluvial veem-se obrigados a recorrer a viatura própria e a transportes alternativos.

A agravar a situação, desde pelo menos 2016 que o número de embarcações e trabalhadores afetos ao transporte não é suficiente, resultando numa fraca capacidade em suprir a procura. A opção do Conselho de Administração da Soflusa em vender o navio “Augusto Gil”, os atrasos nas renovações dos Certificados de Navegabilidade e as limitações de recursos humanos têm levado à degradação do serviço. De acordo com o noticiado em órgão de comunicação, mais de 2500 reclamações foram submetidas pelos passageiros devido a atrasos e supressões no ano de 2018. Até à data, não se verificaram melhorias ao nível do serviço, com falta de investimento quer nos quadros de pessoal quer em material circulante.

Apesar do anúncio de 10 milhões de euros por parte do Ministério do Ambiente para a realização de um investimento no plano de renovação das frotas para o ano 2017, com o intuito de que as duas empresas chegassem a 2018 com “*capacidade reforçada de operação*”, a verba foi manifestamente insuficiente, fruto do desinvestimento público verificado nos últimos anos. Já em 2019, o primeiro-ministro António Costa anuncia o lançamento de um concurso para a aquisição de dez novos navios para a Soflusa/Transtejo, num valor de 90 milhões. O plano de renovação da frota da Transtejo/Soflusa, aprovado em 10 de janeiro de 2019 em Conselho de Ministros, incluía a compra destes novos navios, tendo ainda ficado decidido que o primeiro catamarã irá entrar ao serviço a partir do final de 2020. Adicionalmente, Entre 2020 e 2022, a Soflusa estaria autorizada pelo Ministério das Finanças e pelo Ministério do Ambiente e Ação

Climática, através de uma portaria publicada no Diário da República em outubro de 2019, a destinar dez milhões de euros, verba a ser repartida entre os dois ministérios, no serviço de manutenção e recuperação global dos navios que utiliza para transporte de passageiros entre o Barreiro e Lisboa.

Apesar da alegada intenção de aumentar o investimento, mantêm-se notórias as falhas graves em termos de embarcações disponíveis, quer por falta de adequado plano de manutenção, quer por ausência de um plano de renovação e modernização da frota e do quadro de trabalhadores no médio e longo prazo.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério do Ambiente e Ação Climática, as seguintes questões:

1. Tem o Governo conhecimento das sucessivas supressões de carreiras e horários das embarcações da Soflusa?
2. Sabendo da premência do reforço das frotas, qual o prazo previsto para a reposição das embarcações?

Palácio de São Bento, 27 de junho de 2022

Deputado(a)s

PEDRO FILIPE SOARES(BE)